

Episódio de Recife não retrai MDB

BRASILIA (Sucursal) — Apesar do mal estar causado no primeiro momento pelos episódios do Recife e da interpretação de alguns de que eles representaram uma amostra do que será o comportamento do Governo em relação à campanha oposicionista, deputados e senadores do MDB procuraram demonstrar tranquilidade, ontem, quanto ao desdobramento da pregação do MDB em favor da Constituinte, que será iniciada oficialmente no dia 20.

“O que a Convenção aprovou a direção vai cumprir e vamos cobrar de todos a participação. Se é para funcionar, vamos colocar a campanha em funcionamento” — disse o secretário-geral do partido, Tales Ramalho, admitindo, inclusive, que ainda este ano poderão ser realizadas mais de três grandes concentrações regionais, a primeira das quais ainda este mês (a Convenção aprovou três).

Em meio ao entusiasmo revelado pelo representante Pernambucano, há, contudo, um dado que preocupa os parlamentares interessados numa campanha eficaz. É que, segundo Tales, figuram nas cogitações iniciais Belém, João Pessoa, Recife, Salvador e Curitiba. Essa opção pelo Norte-Nordeste e por uma capital que não é a mais importante da região (Curitiba) confirmaria a ainda suspeitada inclinação da cúpula partidária de conter a campanha em limites capazes de evitar maior irritação do Governo.

A explicação dos dirigentes é a de que o partido deve se voltar exatamente para capitais em que ainda não se registra arregimentação mais expressiva em torno da tese. Os que preferem centros maiores como São Paulo, Rio, Porto Alegre ou Belo Horizonte, acham que a explicação é um pretexto para o esvaziamento da campanha.

PRONUNCIAMENTO

De qualquer modo, a secretaria-geral já encaminhou a todos os Diretórios Regionais, Assembleias Legislativas e Câmaras de vereadores dos municípios mais importantes cópias do documento aprovado pela Convenção, explicando por que o MDB deseja a Constituinte. Esse documento serviria de subsídio principal para os pronunciamentos que os líderes do MDB farão nas casas legislativas, na próxima terça-feira.

Tales defende a legalidade da campanha, citando o artigo 8.º da Constituição, que diz: “é livre a manifestação de pensamento de convicção política ou filosófica”. O mesmo dispositivo excetua apenas “a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de religião, de raça ou de classe, e as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes”.

No Congresso, o presidente nacional do MDB, Ulisses Guimarães, já informou que não fará o discurso de abertura da campanha, apesar do apelo que lhe foi dirigido pelo presidente do MDB do Paraná, Euclides Scalco. É possível que, no Senado, o líder Franco Montoro transfira a incumbência do pronunciamento ao vice-líder Gilvan Rocha, por entender que já tem se manifestado muito sobre o assunto.

Foi o próprio senador paulista que admitiu essa hipótese, anteontem, esclarecendo, porém, que na impossibilidade de Gilvan ou outro dos vice-líderes ocupar a tribuna, ele mesmo o fará.

Na Câmara, o líder Freitas Nobre fará o discurso.

Confirmando as previsões dos mais ardorosos defensores da tese, a campanha, embora oficialmente ainda não tenha sido iniciada, começa, de fato, em alguns Estados, neste fim de semana, independentemente da orientação do Diretório Nacional.

SEM SURPRESA

O deputado João Gilberto, um dos coordenadores dos parlamentares neo-autênticos da Oposição-grupo que teve influência decisiva na aprovação de um roteiro de campanha pelos convenionais — declarou, ontem, que ao propor a Constituinte, o MDB “já estava preparado para a arbitrariedade com que seria respondido seu apelo pacífico e reconciliador”.

“Os acontecimentos do Recife, que reupegnam a qualquer democrata, repetem uma rotina à qual devemos estar preparados como Oposição”.